

EGR realiza ação integrada para combate à dengue



Limpeza das margens da rodovia ERS-240

Durante o mês de abril, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) realizou uma verdadeira cruzada contra o *Aedes aegypti* nas rodovias e praças de pedágio que administra. Com o alerta epidemiológico para situação crítica de dengue emitido pela Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), apontando para um aumento de casos da doença em relação a 2021, a empresa acionou um plano de ação para prevenir a proliferação do mosquito transmissor.

“Trata-se de uma situação crítica, e todos devem fazer sua parte para inibir as condições favoráveis a criadouros”, alerta o engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz. “Nas margens das estradas, o descarte irregular de resíduos é preocupante, uma vez que estes locais se tornam o ambiente ideal para o acúmulo de água das chuvas e, consequentemente, para a reprodução de larvas de *Aedes aegypti*”, reforça Schmitz.

Atuando em duas frentes, a EGR realizou atividades educativas envolvendo

o público interno e intensificando a limpeza nos 759 km de rodovias e nas 12 praças de pedágio. A STE - Serviços Técnicos de Engenharia, contratada para a execução do Projeto Básico de Gestão Ambiental (PBA), realizou 33 oficinas para reforçar os conhecimentos sobre a adequada separação, armazenamento e destinação de resíduos, alcançando 264 colaboradores de todas as praças.

O engenheiro ambiental da EGR faz um apelo a usuários e moradores vizinhos às rodovias: “é fundamental mantermos nossas estradas limpas por diversas razões de segurança, mas, neste momento, a saúde pública solicita o empenho de todos de maneira especial”.

Dados da SES, em abril, informaram que 442 municípios gaúchos eram considerados infestados pelo mosquito, o que representava 89% das cidades do Estado, maior número atingido desde 2000, ano de início do monitoramento.

Saiba como ajudar

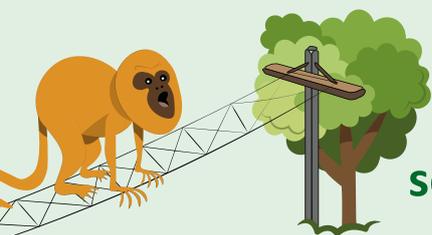
Os depósitos preferenciais para os ovos são recipientes com água parada ou até na parede destes, mesmo quando secos, como pneus, latas, vidros, garrafas, pratos de vasos, caixas d'água ou outros reservatórios mal tampados, entre outros.

É preciso ficar atento a medidas simples e preventivas:

- Manter lixeiras fechadas, evitando exposição de embalagens de vidro, plástico ou alumínio.
- Tampar caixas d'água, assim como tonéis ou latões que estejam expostos à chuva.
- Cobrir com areia pratos de vasos de planta, impedindo o acúmulo de água.
- Manter desentupidos ralos, canos, calhas, toldos e marquises.
- Guardar pneus sob abrigo.
- Manter piscinas tratadas o ano inteiro.



Mutirão no entorno da RS-453



EGR avança na implantação de medidas para a segurança viária e conservação da biodiversidade

Mais uma etapa do processo de instalação das pontes para a passagem de animais na rodovia ERS-040 foi cumprida. Na última semana de junho, todos os 21 pontos propostos foram vistoriados, e a implantação está prevista para o início em agosto. O objetivo da ação é facilitar a travessia segura da fauna arborícola (que passa maior parte do tempo ou todo ele em árvores), reduzindo os riscos de colisão para os motoristas e a fatalidade, principalmente, do bugio-ruivo (*Allouata guariba clamitans*), ameaçado de extinção.

Os estudos para a definição dos trechos críticos, em que serão colocados os passadores aéreos, foram realizados pela STE, responsável pelo Programa de Proteção e Monitoramento de Fauna da EGR, e pelos especialistas em fauna do Núcleo de Ecologia de Rodovias e Ferrovias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Nerf). Para tanto,

foram consideradas como informações as áreas com maior registro de fatalidade de animais, a cobertura florestal às margens da estrada e o resultado de entrevistas, feitas com as comunidades vizinhas, para a identificação da presença do bugio-ruivo no entorno.

Segundo a gerente de engenharia da EGR Camila Kohler, “a visita técnica, realizada em conjunto com os especialistas e a empresa que venceu a licitação para instalar os passadores (Grupo Eco & Eco), foi importante para a análise da situação de cada ponto e garantia de que a estrutura estará estável para a passagem dos animais e compatível com o local”. Ainda de acordo com a engenheira, serão utilizados postes de até 15 metros de altura e pontes de corda, que serão instaladas atravessando a rodovia. A própria vegetação às margens é usada para favorecer o acesso da fauna às estruturas, além de

cordas de indução na base que aumentam a área de passagem.

O coordenador do Nerf, Andreas Kindel, explicou que como se trata de uma nova implantação, há um tempo de latência para o reconhecimento e a adaptação da fauna, logo a utilização das estruturas não é imediata. “Mas seguiremos acompanhando todo o processo e atualizando os estudos”, frisou o biólogo. Ele complementou, dizendo ainda que “a tendência é que, com o tempo, um maior número de espécies passe a utilizar as estruturas”.

As rodovias ERS-235 e RSC-453 também receberão novas estruturas para a passagem de fauna. No momento, as medidas indicadas e os projetos executivos estão em revisão. Concluída essa etapa, um processo licitatório específico será aberto para os serviços de instalação.

Licenças de Operação da EGR são renovadas



Atividades de supervisão ambiental na ERS-235

Toda a atividade com potencial para causar alterações no meio ambiente deve ter licença do órgão fiscalizador da esfera de atuação, seja ela municipal, estadual ou federal. De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o objetivo do licenciamento é compatibilizar o desenvolvimento eco-

nômico-social com um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Atuando em conformidade com a legislação ambiental e demonstrando o cumprimento das condicionantes das Licenças de Operação anteriores, emitidas em maio de 2019, a EGR recebeu a renovação das LOs. O processo de licen-

ciamento é conduzido pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (Fepam), instituição responsável no Rio Grande do Sul.

“Tivemos avanços relevantes nesses três anos, implantando processos e controles mais automatizados, mas as novas licenças estão ainda mais rigorosas”, destacou Josiane Gomes, responsável da empresa contratada para a execução do Projeto Básico de Gestão Ambiental da EGR (STE).

Algumas iniciativas e resultados merecem destaque:

Programa de Proteção e Monitoramento de Fauna

O atropelamento de fauna é um impacto ambiental comum em rodovias. Associado ao desafio de buscar maneiras eficazes e viáveis para evitar ou reduzir o problema, a carcaça dos animais mortos deve ser retirada e destinada dentro de parâmetros ecológicos e sanitários adequados, mediante o

registro dos dados das espécies atropeladas para serem utilizados em estudos. No entanto, tal atividade não possui norteamento dirigido à realidade das estradas no Brasil.

Diante deste cenário, a EGR promoveu *workshops* em 2021, envolvendo especialistas em fauna de instituições acadêmicas, empresas públicas e privadas, órgãos ambientais e sociedade civil organizada do Rio Grande do Sul e de outros estados, para avaliar e apontar sugestões ao adequado processo de remoção e destinação das carcaças. O documento, constituído colaborativamente, foi encaminhado à Fepam para contribuir com a Diretriz Técnica 06/2018 do órgão, que orienta o monitoramento de fauna em rodovias, e para a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) e o Ibama.

Além dessa importante iniciativa para a melhoria das práticas rodoviárias em relação à fauna, a EGR tem reforçado a capacitação dos colaboradores contratados para os serviços de conservação para o uso correto do aplicativo de celular, que permite registrar os dados e fotos dos animais acidentados, e para a destinação ambientalmente adequada das carcaças encontradas.

Outro avanço significativo será a instalação de 21 pontes de corda em seis zonas críticas da ERS-040, para evitar os impactos decorrentes de atropelamentos de animais na rodovia, além de reduzir a fatalidade, especialmente do bueiro-ruivo (*Allouata guariba clamitans*), ameaçado de extinção, mas também de outras espécies que passam a maior parte do tempo ou todo ele em árvores.

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Passivos Ambientais (PRAD)

Por meio do PRAD, a EGR realiza a identificação, caracterização, resolução de passivos ambientais, além do monitoramento dos locais danificados. Sob o ponto de vista da engenharia rodoviária, estes são danos causados por falhas na construção, restauração ou manutenção das rodovias, ou ainda, provocados por terceiros ou por condições climáticas adversas. Estas ocorrências representam riscos e prejuízos que afetam não só a conservação dos

recursos naturais e o patrimônio, mas comprometem a segurança dos usuários da malha viária e a qualidade de vida das comunidades lindeiras.

Tanto o mapeamento de novos passivos quanto o monitoramento dos existentes e o controle das medidas adotadas são feitos permanentemente, desde 2019. Segundo a metodologia utilizada, o passivo pode estar em condição inalterada, atenuada, agravada, descaracterizada, em recuperação e recuperada.

Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos (PGRSEL)

Desde 2020, a EGR vem automatizando os processos de gerenciamento ambiental. Em relação ao PGRSEL, todas as prestadoras de serviços da empresa reportam os quantitativos gerados e comprovam a correta destinação de forma padronizada, e, com os recursos de modelagem de dados e linguagem de programação, a gestão do Programa tem tido maior visibilidade.

Como um dos maiores desafios do processo está associado à segregação adequada dos resíduos, as empresas contratadas têm recebido capacitações constantes no assunto. As oficinas buscam orientar os profissionais

sobre a importância do tema, abordando tópicos como a separação, a diferenciação das classes de resíduos e o destino adequado.

Em relação aos efluentes líquidos, em 2021, o sistema de tratamento da praça de pedágio de Coxilha foi adequado, encerrando uma importante etapa de correções e melhorias e deixando a operação de todas as unidades regularizada.

Projeto de Sinalização Ambiental

A sinalização ambiental tem caráter informativo e educativo, apontando áreas de conservação e preservação, além de locais críticos para a ocorrência de acidentes de impacto direto ao meio ambiente.

De acordo com os levantamentos e estudos, realizados nos últimos três anos para a elaboração de mais de 20 projetos de sinalização ambiental, 593 pontos das rodovias administradas pela EGR deveriam estar sinalizados no total (número que compreendia locais que já continham placas e outros que ainda requeriam a advertência). Este ano, a empresa concluiu a execução do planejamento previsto, implantando cerca de 250 novas estruturas e promovendo a verificação e manutenção das existentes.

Sobre o Projeto Básico de Gestão Ambiental (PBA):

O PBA contempla Planos, Projetos e Programas Ambientais, contendo diretrizes, especificações técnicas, procedimentos metodológicos e cronogramas de execução, para a prevenção, redução e/ou compensação dos impactos negativos e a maximização dos positivos decorrentes da operação dos quase 760 quilômetros de rodovias e 12 praças de pedágio administrados pela EGR.

O PBA da EGR é composto por:

- Programa de Monitoramento, Gestão e Supervisão Ambiental (PMGSA)
- Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social (PEACS)
- Plano Ambiental de Construções (PAC)
- Projeto de Sinalização Ambiental
- Programa de Monitoramento e Estabilização de Encostas e Taludes
- Programa de Gerenciamento de Riscos Ambientais (PGRA)
- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Passivos Ambientais (PRAD)
- Programa de Reintegração de Posse
- Programa de Manejo de Vegetação na Faixa de Domínio
- Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos (PGRSEL)
- Programa de Proteção e Monitoramento de Fauna

EGR segue recuperando passivos ambientais

Sob o ponto de vista da engenharia rodoviária, os passivos ambientais são danos causados por falhas na construção, restauração ou manutenção das rodovias, ou ainda, provocados por terceiros ou por condições climáticas adversas. Estas ocorrências representam riscos e prejuízos que afetam não só a conservação dos recursos naturais e o patrimônio, mas comprometem a segurança dos usuários da malha viária e a qualidade de vida das comunidades lindeiras.

A EGR realiza a identificação, caracterização, resolução de passivos ambientais e monitoramento dos locais danificados, por meio do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Passivos Ambientais. O PRAD é parte integrante do PBA e atende às Licenças de Operação emitidas pela Fepam.

O engenheiro ambiental Rafael Schmitz

da EGR explica que toda área marginal das rodovias é avaliada e mapeada de modo a serem cadastrados pontos contendo erosões, assoreamento de corpos d'água, represamento de drenagens hídricas, resíduos descartados indevidamente, entre outras ocorrências. Cada intercorrência observada compõe uma ficha, contendo informações que caracterizam o passivo, sua localização exata, registros fotográficos, além de soluções propostas para garantir a qualidade socioambiental da área. Para a recuperação dos locais, são elaborados projetos e realizados encaminhamentos, seguindo metodologias específicas de acordo com cada situação.

"No momento, cerca de 25% dos locais identificados, ou seja, 132 pontos, estão recuperados, quase 66% estão em fase de mitigação e/ou acompanhamento e apenas 9% ainda requerem

análise das providências a serem tomadas", destaca Schmitz.

O engenheiro ambiental da EGR enfatiza, ainda, a necessidade de parceria com as prefeituras para a retirada e destinação adequada dos resíduos sólidos que são depositados indevidamente nas rodovias por terceiros: "A integração entre EGR e municípios tem sido fundamental para evitar o agravamento e resolução dos passivos, uma vez que são nestes núcleos urbanos que eles são gerados e de onde decorrem".

Expediente



Realização: Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Carlos Türck, Josiane Gomes, Maicon Rizzon e Giuliano Cuozzo Moura (EGR)

Jornalista Responsável: Patrícia Gorgulho Rezende (8.874 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Bruno Oliveira e Greici Lima



ERS-235 (Nova Petrópolis/Gramado): antes



ERS-235 (Nova Petrópolis/Gramado): depois



ERS-130 (Arroio do Meio): antes



ERS-130 (Arroio do Meio): depois



Fale Conosco

☎ 0800 648 3903

fb.com/EGR.RS

twitter.com/egr_rs

www.egr.rs.gov.br

📍 Av. Borges de Medeiros, 1.555
11º andar | Porto Alegre/RS

EGR Empresa Gaúcha de Rodovias



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL